

## SIMPÓSIO AT097

### FORMAÇÕES NEOLÓGICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO EM PERSPECTIVA FUNCIONAL: O CASO DO SUFIXO -AÇO

SCHLEE, Magda Bahia (UERJ/ GESD)  
magdabahia@globo.com

COSTA, Thaís de Araujo da (GESD)  
araujo\_thais@yahoo.com.br

**Resumo:** À luz do aporte teórico da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), esta investigação visa refletir acerca do processo de formação de construções neológicas contemporâneas a partir do acréscimo do sufixo *-aço* a bases nominais no que concerne, especificamente, ao seu funcionamento como elemento indicador de modalidade.

**Palavras-chave:** Linguística sistêmico-funcional. Sufixação. Neologismos.

**Abstract:** Based on the principles of the Systemic-Functional Linguistics, this investigation intends to analyse neological constructions with *-aço* suffix added to nominal bases, indicating modality.

**Keywords:** Systemic-Functional Linguistics; Suffixation; Neologism

#### Introdução

A reflexão que ora apresentamos faz parte de um projeto maior desenvolvido à luz da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) com o fito de refletir sobre a formação de construções neológicas contemporâneas que, formadas a partir do acréscimo do sufixo *-aço* a bases nominais, comparecem em notícias de sites, jornais e revistas digitais brasileiros publicados entre 2016 e 2018.

Trata-se – deve-se esclarecer – de um estudo de caráter inovador – e, por conseguinte, ainda tateante – no âmbito das pesquisas em LSF, as quais de um modo geral concentram-se na análise da oração e do complexo oracional. Assim, embora, conforme Halliday e Mathiessen (2014), partamos da oração como elemento central de análise, interessamo-nos pelos níveis abaixo dela, a saber: o da estruturação dos grupos oracionais, o da sua composição por palavras e o da composição destas por morfemas. Nossa opção por essa abordagem deve-se à constatação de que as escolhas de palavras e dos morfemas que as constituem também são significativas e, portanto, produzem efeitos no modelo de representação do mundo construído por meio da linguagem.

Com vistas a atingir o objetivo supracitado, a investigação foi desenvolvida em três etapas, quais sejam: I. recorte e levantamento do *corpus*; II. revisão bibliográfica; e III. análise do *corpus* à luz da LSF.

Na etapa I, primeiramente, foram estabelecidos dois critérios para o recorte do *corpus*: o de recorrência – comparecimento em pelo menos três matérias diferentes no período investigado – e o de recência – palavras não dicionarizadas. Para verificação deste último, foram utilizados o *Vocabulário ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP)* e o *Dicionário Houaiss online*, entendendo-se que o comparecimento em apenas um desses era suficiente para que o item não fosse considerado como um neologismo recente. Em seguida, tendo em vista esses critérios, pudemos depreender três tipos de itens lexicais:

1. Adjetivos [Adj → Adj +aço] (intensidade)
2. Substantivos [S → S +aço] (Juízo de valor positivo/ melhorativo/ de excelência)
3. Substantivos [S → S +aço] (Ação coletiva e manifestação)

Neste artigo, ater-nos-emos somente aos dois primeiros.

No que concerne à etapa II, faz-se preciso pontuar que a revisão da literatura especializada contemplou estudos filiados à Gramática Normativa e a diferentes correntes teóricas da Linguística<sup>1</sup>. Nosso intuito com essa revisão era não só depreender o que já havia sido cientificamente formulado sobre o funcionamento do sufixo -aço, mas sobretudo iniciar a reflexão sobre como a LSF poderia contribuir para tal reflexão, já que nossa hipótese – posteriormente confirmada pela análise – era a de que os modelos formalistas não eram suficientes para descrever os neologismos em -aço produzidos no Brasil contemporaneamente.

E isso porque tais estudos o classificam, geralmente, como um sufixo aumentativo e, quando apresentam outros valores semânticos, não especificam quais podem ser atribuídos a que bases, tampouco consideram que um mesmo item lexical pode ter diferentes significados a depender do contexto em que é empregado, além de aterem-se, predominantemente, à análise da composição de palavras já dicionarizadas. Não obstante, a partir dessa revisão, foi-nos possível

---

<sup>1</sup> A saber: Câmara Jr. (1975), Sandmann (1987, 1988, 1991), Cunha & Cintra (2001), Monteiro (2002), Bechara (2009), Azeredo (2008), Basílio (2011), Rocha (2008) e o capítulo sobre Derivação Sufixal do Volume VI do trabalho coletivo intitulado *Gramática do Português Culto Falado no Brasil* (Maroneze, Cardoso, Pissolato; 2015).

depreender dois critérios recorrentes, porém nem sempre articulados ou descritos, para a análise dos itens lexicais em *-aço*: o morfológico, que considera a realização do morfema, o tipo de base a que se agrega e a forma resultante, e o semântico, que diz respeito ao valor semântico atribuído pelo sufixo à base a que foi acrescido.

## Análise do *corpus*

### 1) Adjetivos [Adj → Adj *+aço*] em orações relacionais

O sufixo *-aço* forma adjetivos quando associado a uma base adjetiva, integrando grupos nominais que funcionam, em orações que expressam processos relacionais intensivos, como atributos qualificativos do portador. No *corpus* analisado, foram depreendidas três ocorrências. São elas:

1) Leão-marinho volta ao mar após quatro dias ' <u>perdidaço</u> ' em cidade ( <i>R7</i> , 5/9/2018)
2) — Fui fazer teste para ser um dos integrantes da boy band, mas, diferentemente dos outros atores que estavam lá, eu fui logo dispensado pelo diretor. Fiquei <u>boladaço</u> , achando que tinha mandado malzão. Não deu duas horas e me ligaram para voltar no dia seguinte. Quando abri o texto, entendi tudo. Era Felipe, um DJ vingativo que não sabe lidar com perdas e frustrações. Não sei de onde vem essa minha cara de mau. Na vida, sou do tipo que perde a piada, mas não o amigo — diz o artista, que só fez um mocinho na telinha, em “Amor e revolução” (2011). ( <i>Extra</i> , 16/8/2018)
3) O cansaço de Marcos Martins, piloto do avião que caiu em Santos (SP), em 13 de agosto de 2014, matando o então candidato presidência do PSB e ex-governador de Pernambuco, Eduardo Campos, e outras seis pessoas, foi um dos fatores que contribuiu para a tragédia, que teve uma sequência de falhas humanas; o cansaço do piloto foi identificado pelo seu tom de voz; poucos dias antes do acidente, o próprio Martins já havia dito, em redes sociais, que estava " <u>cansadaço</u> ". ( <i>Brasil 247</i> , 19/1/2016)

Quadro 2 – neologismos formados a partir de bases adjetivas

A primeira ocorrência comparece na manchete de uma notícia publicada no canal de notícias R7; a segunda, na transcrição da fala de um artista jovem durante uma entrevista publicada no jornal *Extra*, ambas em 2018; e a terceira, no corpo de uma notícia de 2016 como transcrição parcial de uma postagem em redes sociais do piloto do helicóptero em que viajava o então candidato à presidência Eduardo Campos.

No primeiro caso, poderíamos subentender o verbo *ficar* em “após *ficar* quatro dias perdidaço em cidade”, de modo a se identificar que o adjetivo destacado é um atributo do sujeito elíptico “leão-marinho”. A informação que aqui nos interessa poderia, então, ser sintetizada na seguinte oração:

Leão-marinho	ficou	perdidaço	em cidade	por quatro dias
--------------	-------	-----------	-----------	-----------------

Portador	Processo relacional Intensivo	Atributo qualificativo	Circunstância de lugar	Circunstância de tempo
----------	-------------------------------	------------------------	------------------------	------------------------

No segundo caso, o adjetivo *boladaço* funciona como atributo do sujeito desinencial *eu*, que tem como referente o artista jovem entrevistado.

<b>[Eu]</b>	<b>fiquei</b>	<b>boladaço</b>
Portador	Processo relacional Intensivo	Atributo qualificativo

Já no terceiro caso, o adjetivo *cansadaço* ocorre na transcrição de um discurso indireto feito pelo jornalista a partir de uma fala do piloto do avião, integrando, assim, uma oração projetada que realiza o papel de verbiagem em forma de relato de uma oração verbal e tem o mesmo sujeito desta, como podemos ver a seguir.

<b>O próprio Martins</b>	<b>Já</b>	<b>havia dito,</b>	<b>em redes sociais,</b>	<b>que estava "<u>cansadaço</u>"</b>
Dizente	Circunstância de tempo	Processo verbal	Circunstância de lugar	Relato

Porém, como nos interessa apenas a oração em que ocorre a forma neológica, vamos transformar o relato em discurso direto:

<b>Eu [Martins]</b>	<b>estou</b>	<b>cansadaço</b>
Portador	Processo relacional Intensivo	Atributo qualificativo

Do ponto de vista morfológico, em *perdidaço*, o sufixo *-aço* foi acrescentado ao radical do adjetivo *perdido*; em *boladaço*, ao radical do adjetivo *bolado*, que, embora seja restrito à linguagem coloquial, encontra-se registrado no *Dicionário Houaiss* com a acepção de “surpreso e confuso com determinada atitude ou reação de outrem” e “aborrecido, chateado, amolado”, dentre outros que não se referem ao contexto em questão; e em *cansadaço*, ao radical do adjetivo *cansado*.

É interessante observar que, no primeiro caso, as aspas demarcam a presença de uma espécie de corpo estranho na manchete da notícia, na qual se espera encontrar o registro culto da modalidade escrita da língua, ao passo que na transcrição da fala do jovem artista a ausência das aspas sinaliza uma maior recorrência e aceitação dessa palavra na modalidade oral informal. Já, no terceiro caso, o seu emprego se deve à necessidade de demarcar aquele significante como pertencente ao discurso do piloto, embora possamos também considerar uma sobreposição de empregos: demarcação simultânea de palavra alheia e de

unidade léxica restrita ao uso coloquial, isto é, não pertencente oficialmente ao acervo do português brasileiro.

No que concerne ao sentido acrescido pelo sufixo, nota-se nos três casos a intensificação do sentido básico. Assim, estar *perdidaço* significa estar *muito perdido*; estar *boladaço*, *muito bolado*; e estar *cansadaço*, *muito cansado*.

Em suma, a análise da transitividade empreendida nas orações em que figuram os adjetivos em *-aço* formados a partir de base adjetiva evidenciou que, nas três ocorrências, esses adjetivos assumem a função semântica de atributo qualificativo em orações relacionais, que são comumente usadas para representar seres no mundo em termos de suas características e identidades.

Outro aspecto digno de nota é o fato de esses adjetivos em *-aço* figurarem sempre como sintagmas autônomos e nunca como sintagmas internos dentro de outra função semântica, o que daria margem a construções, de certo modo, agramaticais, como se percebe no exemplo: \* *O perdidaço aluno era muito gentil com os colegas*. Queremos crer que isso se deve a dois aspectos semânticos distintos. O primeiro deles diz respeito ao fato de os adjetivos-base que deram origem às formações com *-aço* indicarem estados ou qualidades eventuais e não constantes dos termos a que se referem. O segundo está diretamente ligado ao valor de intensificação expresso pelo sufixo, que só ocorre quando os adjetivos figuram autonomamente como sintagmas.

## 2) Substantivos [S → S<sub>+aço</sub>]

### Juízo de valor positivo/ melhorativo/ de excelência em orações materiais

O sufixo *-aço* quando acrescido a uma base substantiva para formar substantivos pode expressar diferentes valores semânticos, dentre eles o aspecto valorativo, que é empregado para ressaltar a qualidade de algo.

No *corpus* analisado, encontramos as formas neológicas *festação*, *discação*, e *filmação*, as quais foram formadas, respectivamente, a partir dos substantivos *festa*, *disco* e *filme* e funcionam como termo nuclear de grupos nominais ou preposicionais que integram orações materiais para expressar juízo de valor positivo, melhorativo ou de excelência, como pode ser constatado adiante:

1) Marcinho completa a lista dos artistas que sobem ao palco no Réveillon Colosso 2017. O cearense promete muita diversão e animação durante seu show. Mas o “festação” não acaba



por aí, pois a data merece uma emocionante queima de fogos para coroar a chegada do novo ano. (*O Povo*, 28/12/2016)

2) Sem os mesmos exageros de singles anteriores, Christina não entrega um discaço, mas dá para dizer que é uma retomada na carreira. (*O Globo*, 15/6/2018)

3) 'A chegada' transforma alfabetização de ETs em filmaço tenso e atordoante (*G1*, 24/11/2016)

Quadro 3 – neologismos formados a partir de bases substantivas (excelência)

Em 1), a forma neológica é termo nuclear do grupo nominal que funciona como termo afetado do processo material transformativo expresso pelo verbo ergativo *acabar*.

<b>O festaço</b>	<b>não acaba</b>	<b>por aí</b>
Afetado	Processo material transformativo	Circunstância de lugar

Em 2), o neologismo *discaço* é termo nuclear do grupo nominal que funciona como meta do processo material expresso pelo verbo *entregar*, no qual se amalgamam os valores transformativo e criativo, já que, nesse contexto, poder-se-ia acrescentar um beneficiário recebedor no sentido de *entregar literalmente algo a alguém (ao público, por exemplo)*, ao mesmo tempo em que se subentendem os processos criativos que envolvem a gravação de um disco (compor, arranjar, gravar, editar etc.), de modo que Christina não é somente uma entregadora do disco, mas também a responsável pela sua criação.

<b>Christina</b>	<b>não entrega</b>	<b>um discaço</b>
Ator	Processo material transformativo e criativo	Meta

Em 3), o neologismo *filmaço* é núcleo de um grupo preposicional que funciona como atributo resultativo do processo material transformativo.

<b>'A chegada'</b>	<b>transforma</b>	<b>alfabetização de ETs</b>	<b>em filmaço tenso e atordoante</b>
Ator	Processo material transformativo	Meta	Atributo resultativo

A partir da análise dos casos acima, é possível observar ainda que os neologismos que designam excelência podem comparecer tanto em orações de polaridade positiva, como no exemplo (3), quanto de polaridade negativa, como no exemplo (2), no qual a excelência do disco apresentado ao público e à crítica de um modo geral pela cantora Christina Aguilera é negada. É digna de nota também a posição nuclear que os substantivos em –aço ocupam nos sintagmas nominais de que fazem parte. Queremos crer que isso se deve à força semântica que o sufixo assume, tanto no que se refere à intensificação quanto à expressão de juízo

de valor. Ou, em outras palavras, é a força semântica do sufixo *-aço* que determina a posição que os termos com ele formados ocuparão no sintagma.

### **Conclusões: -aço como elemento gramatical denotador de modalidade**

Halliday e Mathiessen (2014) postulam que, sob a ótica da metafunção interpessoal, a oração é concebida como uma troca, o que implica considerar a linguagem enquanto possibilidade de interação com e entre pessoas em diferentes situações comunicativas. No processo de interação, os indivíduos, desenvolvendo diferentes papéis sociais, os quais são determinados por condições específicas (sociais, econômicas, hierárquicas etc.), negociam formas de se relacionar com o outro, expressando opiniões e atitudes, com vistas a dar ou a solicitar informações ou bens e serviços. Em um caso e em outro, com vistas a alcançar o seu propósito interacional, os indivíduos mobilizam recursos léxico-gramaticais disponíveis no sistema linguístico que denotam, dentre outros, polaridade e modalidade.

A polaridade, segundo os autores, é expressa pela oposição afirmativo/negativo e pode ser encontrada em todas as línguas, constituindo normalmente a primeira a forma não marcada, enquanto a segunda é percebida por algum elemento adicional, como o advérbio *não* em português. Halliday e Mathiessen (ibid.) ressaltam, contudo, que essa oposição não é significada de forma transparente no sistema linguístico, havendo, pois, dependência da situação comunicativa para que seja compreendido o que é sugerido simbolicamente.

Como vimos ao longo da análise, os neologismos com *-aço* formados a partir de substantivos para expressar juízo de valor podem comparecer tanto em orações de polaridade afirmativa quanto de polaridade negativa. O mesmo poderia ser dito a respeito das construções neológicas formadas a partir de adjetivo para expressar intensidade, como em *Eu não fiquei boladaço*. Parece-nos, porém, que, em ambos os casos, a polaridade negativa representa uma ruptura de paradigma, ou seja, não é usualmente empregada por falantes de português brasileiro e ocorre em situações excepcionais. No exemplo que comparece em nosso *corpus* (*Christina não entrega um discaço*), a negação parece manifestar uma quebra de expectativa possivelmente projetada tendo em vista a qualidade dos demais álbuns gravados pela cantora, ou seja, esperava-se que ela entregasse um *discaço*, mas isso não ocorreu.

Embora não tenha sido nosso propósito fazer uma coleta de dados exaustiva, nos exemplos analisados, podemos observar que as orações em que essas formas neológicas compõem têm predominantemente polaridade positiva. A nosso ver, tal fato se justifica em função do objetivo comunicativo colocado em questão ao se mobilizar esse tipo de construção neológica com *-aço*, a saber: avaliar positivamente uma ideia, quando associado a uma base substantiva, ou intensificar uma característica expressa pelo lexema, quando associado a uma base adjetiva. Nesses casos, um valor negativo até comparece, mas esse normalmente está associado ao lexema a que se agrega o sufixo, de modo que a oração assume forma positiva, como em *Ele é feiaço* (não é bonito) ou *O goleiro engoliu um frangaço* (não defendeu uma bola fácil), e não à oração.

Ainda à luz do pensamento de Halliday e Mathiessen, devemos considerar a polaridade como um *continuum* no qual se situam os atos de fala (declarações, reações, opiniões) e que tem como extremos opostos os polos positivo e negativo e como níveis intermediários a modalidade. A modalidade, definida pelos autores como “uma região de incertezas entre o sim e o não” (ibid., p. 176), diz respeito à forma assumida pelo texto, numa dada situação comunicativa, a fim de se alcançar um propósito específico.

Ao se analisarem as diferentes formas existentes para manifestar uma mesma ideia, é possível apreender inúmeros recursos empregados pelos falantes para assumir posição frente a um ser, objeto ou situação, expressando a sua opinião. Isso significa que a escolha dos recursos léxico-gramaticais que irão constituir os nossos enunciados é determinada por fatores contextuais, como a relação estabelecida entre os participantes da situação, a imagem que têm de si, do outro e do objeto do dizer e a distância social existente entre eles. Possivelmente foi a percepção dessa característica presente em determinadas situações de uso que levou Rocha (2008) a postular a anterioridade do significado de afetividade em relação a todos os outros valores apresentados pelos sufixos tradicionalmente classificados como aumentativo. A nosso ver, todavia, a configuração do sufixo *-aço* como recurso gramatical que manifesta modalidade está restrita aos casos anteriormente analisados, ou seja, às situações em que se agrega a uma base adjetiva para expressar intensidade e a uma base substantiva para expressar juízo de valor, além daqueles em que expressa grandeza física,



revelando assim o julgamento ou ponto de vista do falante sobre o objeto do seu dizer.

Por fim, cabe anunciar que tal uso se configura como aquilo que, do lugar da LSF, chamamos de metáfora gramatical interpessoal, mas essa questão será abordada em outra oportunidade.

### Referências

- HALLIDAY, M. A. K., & MATTHIESSEN, C. M. I. *Halliday's Introduction to Functional Grammar*. Fourth edition, London and New York : Routledge, 2014.
- ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Estruturas morfológicas do Português*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.